

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO

Class.: 709

Data 13/07/84

Pg.: _____

Jurandy desativa delegacia de Bauru e demite 14 funcionários

Da Sucursal de Brasília

A delegacia da Funai em Bauru (SP) está desativada a partir de hoje e sua sede será lacrada pela Polícia Federal. Quatorze funcionários subordinados a essa delegacia foram demitidos ontem por terem participado e insuflado o movimento dos líderes indígenas que protestaram contra o afastamento do indigenista Alvaro Villas-Boas, ex-delegado. A decisão foi anunciada ontem pelo presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca.

"Bauru já não existe mais no mapa da Funai", disse Fonseca em Brasília, ao chegar de São Paulo. Ele pretendia negociar com os caciques rebeldes mas não foi a Bauru. Disse que se sentiu "traído", uma vez que combinara com os caciques que a reunião para as negociações seria entre o presidente e as lideranças e ontem a delegacia continuava ocupada por 200 índios.

"O que nós combinamos por telefone — disse Fonseca — é que a reunião seria entre o presidente e os líderes. Houve uma quebra de compromisso. Hoje (ontem) a delegacia continuava ocupada. Não vou permitir que o caso se transforme em um 'novo Xingu'. A autoridade federal será preservada. O movimento é artificial e vamos abrir inquérito contra os funcionários envolvidos".

Fonseca foi recebido por cerca de 70 índios, representando 15 nações diferentes. "Não chegamos aqui para defender esse homem aí — disse José Maria, xavante —, nós estamos aqui porque queremos defender nós mesmos. Esse presidente está melhorando um pouco e nós vamos brigar por ele, porque ele está dando valor para os índios, nomeou parente nosso para Funai, para defender nós".

Negociação

O presidente da Funai esperou até ontem para negociar com os caciques rebeldes. Antes disso enviou sertanistas para manter contato com os caciques. Após receber informes sobre a situação local, decidiu embarcar para São Paulo e conversar com seus assessores Orlando e Cláudio Villas-Boas, irmãos do indigenista demitido.

Na conversa, os dois sertanistas asseguraram que não iriam se manifestar em favor de Alvaro. A partir daí, Fonseca estava preparado para o encontro com os índios, mas o acordo — presença apenas dos líderes — não foi mantido e Fonseca decidiu desativar a delegacia. Entre os 14 atingidos, encontram-se três chefes de postos: Nilo Moraes, de Icatu; Antonio de Mello, de Vanuíre, e Almir Carvalho, de Laranjinha. Além das demissões, Fonseca determinou abertura de inquérito contra estes funcionários, acusados de corrupção por arrendamento de terra indígena.

Tensão

Em Bauru, a ausência do presidente da Funai provocou o aumento do clima de tensão na delegacia, ocupada há uma semana pelos índios caingangues, em protesto pela decisão de afastar o sertanista, que vinha criticando a atuação da Funai e entrou em atrito com Jurandy Fonseca.

Surgiram várias hipóteses a respeito da ausência do presidente do órgão. Uma dizia que ele não teria considerado importante sua vinda a Bauru. Outra, que seus assessores o teriam advertido de que o clima na delegacia era muito hostil e que seria arriscado ir lá.

Impasse

O cacique Mário Jacinto, falando em nome de todos os índios, desmentiu declarações do presidente da Funai, salientando que os alimentos que estão consumindo são pagos com dinheiro do próprio bolso, obtido com a venda das safras, e que o movimento de ocupação foi decisão dos próprios índios sem orientação de ninguém. Além disso, considerou Jurandy da Fonseca incompetente para dirigir a Funai.

Os índios decidiram continuar acampados na Funai e dizem que agora só conversam com o ministro Mário Andreazza, não aceitando intermediários.

"Vamos colocar quase 3 mil índios em Bauru e outras tribos já estão se organizando para esta viagem", frisou o cacique Mário Jacinto.